

## **PROJETO DE LEI CM N° 058-01/2013**

Denomina de Anita Garibaldi a Rua F localizada no Loteamento Jardim do Cedro II, Bairro Floresta.

LUIS FERNANDO SCHMIDT, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º É denominada de RUA ANITA GARIBALDI, a Rua F do Loteamento Jardim do Cedro II, Bairro Floresta, nesta cidade, conforme identificado no mapa que passa a integrar essa Lei.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo Neves, 22 de abril de 2013.

**Carlos Eduardo Ranzi**

Vereador (PMDB)

### **MENSAGEM JUSTIFICATIVA**

Estamos propondo o nome de ANITA GARIBALDI para a Rua F do Loteamento Jardim do Cedro II, Bairro Floresta.

No início do século 21, época em que a mulher ideal era a que ficava em casa e obedecia ao marido, Anita Garibaldi rompeu todos os padrões e tornou-se uma revolucionária dos hábitos brasileiros. Ela entrou para a história por sua bravura e luta pelos ideais de liberdade, tendo participado de manifestações políticas como a República Juliana (independência de Santa Catarina) e a Batalha dos Curitibanos, além do processo de unificação da Itália.

Filha de Bento da Silva e Maria Antônia de Jesus Antunes, Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva nasceu em 30 de agosto de 1821, em Morrinhos, subúrbio de Laguna (SC). Com a morte do pai, casou-se aos 14 anos, por insistência da mãe, com o sapateiro Manuel Duarte Aguiar. Abandonada pelo marido aos 18 anos, de volta à casa de sua mãe, Anita conheceu Giuseppe Garibaldi, guerrilheiro italiano exilado no Brasil que servia aos farroupilhas (latifundiários escravistas e separatistas que haviam se rebelado

contra o Império brasileiro), durante a Revolução Farroupilha (ou Guerra dos Farrapos), que tomou a cidade de Laguna a serviço da República Rio-grandense.

Era o início de um romance belo e heróico. Anita se entusiasmou com os ideais democráticos e liberais de Garibaldi, aprendeu a lutar com espadas e usar armas, transformando-se em uma guerreira que o acompanharia em todas as lutas.

Ao lado de Garibaldi, Anita participou ativamente do combate em Imbituba e da batalha de Laguna, na qual carregou e disparou um canhão. Durante a Batalha de Curitiba, Anita foi capturada pelas tropas do Império, quando estava grávida do seu primeiro filho. Foi informada que Giuseppe estava morto, mas não acreditou e conseguiu fugir à procura do seu companheiro. Em 1842, Anita e Giuseppe se casaram. No mesmo ano começou a guerra contra a Argentina, onde Garibaldi comandou a frota.

Em 1848, Anita acompanhou seu marido de volta à Itália, junto com seus filhos. Giuseppe permaneceu em Roma, onde ocorriam as primeiras manifestações públicas pela unidade e independência do país.

Em 1849, próximo à província de Ravenna, Anita teve uma grave crise de febre tifóide e não resistiu. Morreu em 4 de Agosto. Somente em 1932, o corpo de Anita foi transferido para Roma. Foi erguido um monumento, onde está enterrado seu corpo, na colina de Gianicolo.

Ademais, o nome de Anita Garibaldi foi sugerido a pedido da comunidade local, em virtude da relevância histórica preceituada no Rio Grande do Sul.

Fonte:

<http://www.brasil.gov.br/secoes/mulher/elas-fazem-a-diferenca/anita-garibaldi>

**Carlos Eduardo Ranzi**

Vereador (PMDB)